

## **Petrografia da fase sulfetada no granito Martins Pereira, Sudeste de Roraima**

*Thiago Pereira Araújo<sup>1</sup>, Carolina Michelin de Almeida<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UFAM

**Resumo:** O granito Martins Pereira inserido no Domínio Uatumã-Anauá da Província Tapajós-Parima, está localizado na região sudeste do estado de Roraima próximo ao município de Rorainópolis, comumente em forma de grandes domos ou morros maciços. São constituídos por granitóides paleoproterozóicos (1,97 Ga) cálcio-alcalinos, tipo I, formados em ambiente de arco magmático, com estruturas principais NW-SE. A ocorrência de uma fase sulfetada pode ser observada em grande parte nesses corpos graníticos distribuída de forma disseminada na rocha e em fraturas tardias geralmente associadas a veios hidrotermais, estabelecendo assim uma boa correlação genética com a geologia dos Domínios Tapajós e Alta-Floresta, locais aonde vários estudos realizados apontaram que mineralizações de Au estão associadas a depósitos de sulfetos hidrotermais com características similares da área de estudo. A partir do levantamento de campo, 18 amostras de rochas foram coletadas para análise petrográfica de lâminas delgadas e polidas a luz refletida e também transmitida. Esta etapa foi realizada no departamento de Geociências da UFAM onde as amostras tiveram a litologia classificada com base em sua composição modal, podendo-se também identificar os constituintes minerais da fase hidrotermal, assim como os tipos de sulfetos, para que ao final fosse possível elaborar a evolução da sequência paragenética no granito Martins Pereira investigando o possível potencial metalogenético da área de estudo. Com base nos resultados obtidos uma grande variedade de sulfetos como, pirita, calcopirita e esfalerita além de óxidos de magnetita foram identificadas com auxílio de estudos de microscopia, não sendo encontrada a presença de Au ligada a essas fases minerais. A precipitação dos sulfetos esta associada à intrusão de fluidos magmáticos na fase hidrotermal, classificada como um monzogranito, instalados principalmente próximos aos contatos de veios e fraturas tardias, além disso, com base nas observações em lâminas delgadas pode se notar que a pirita apresenta duas texturas principais, uma geração cúbica primária e outra disseminada, orientada segundo os principais planos de fraturas, confirmando que sua ocorrência está apontando para uma associação dessas precipitações de sulfetos com processos magmático-hidrotermal que é muito comum ao longo da Província Tapajós-Parima e formou diversos depósitos de Au ao longo da região. Este trabalho serve de base para realização de futuros estudos na região sudeste de Roraima que busquem identificar possíveis mineralizações de Au e outros sulfetos em granitos tipo I que ocorrem distribuídos nesta mesma área.

**PALAVRAS CHAVE:** PROVÍNCIA TAPAJÓS-PARIMA, SULFETOS, MINERALIZAÇÕES.